

ENCÂNDALO/ESTADOS

Maioria dos políticos investigados pela comissão é da Região Nordeste

José Varella/AE—7/10/91

Quase dois terços dos políticos com sigilo quebrado pela CPI do Orçamento saíram de lá

Cinquenta e três dias depois de instalada, a CPI do Orçamento investiga hoje 47 políticos, todos eles com os sigilos fiscal e bancários quebrados e com suas emendas à Comissão Mista de Orçamento do Congresso passando por um pente fino. Ao longo do tempo, a lista inicial do economista e ex-assessor José Carlos Alves dos Santos foi ampliada e colocou sob suspeita 28 lideranças da Região Nordeste (quase 60%), três do Norte, três do Centro Oeste, dez do Sudeste e três do Sul. As investigações atingem 14 nomes ligados ao PMDB, maior partido no Congresso, e 12 ao PFL, segunda maior bancada do Legislativo. Envolvem ainda 5 integrantes do PTB, três do PSDB, dois do PRN, dois do PP, dois do PPR, dois do PSB, um do PDT e um parlamentar sem partido.



Dados parciais da subcomissão dos bancos indicam que a máfia do Orçamento movimentou mais de US 100 milhões nos últimos cinco anos, quase metade deles nas contas do baiano João Alves, recém-expulso do PPR. Mais dois baianos surgem na listagem dos grandes clientes de bancos na mira da CPI do Orçamento: Pedro Irujo (PMDB), dono de estações de rádio e televisão, com US\$ 5,9 milhões, e seu colega de partido e ex-líder da bancada na Câmara, deputado Genebaldo Correia, com US\$ 1,4 milhão.

Com sete políticos investigados pela CPI, a Bahia é o Estado com maior número de suspeitos e fez o cantor e compositor Caetano Veloso sair em defesa dos conterrâneos: "Há um ano parecia que todas as pessoas venais do Brasil eram alagoanas e nem por isso Alagoas se desfez." Por isso, para ele, o escândalo não pode "macular" seu Estado.

As quatro subcomissões da CPI



João Alves movimentou quase US\$ 50 milhões em cinco anos

BAHIA TEM O MAIOR NÚMERO DE SUSPEITOS

não tiveram tempo, até hoje, de examinar todas as informações sobre esses 47 políticos. Dos que já passaram pela lupa, alguns estão perto de perder o mandato, como João Alves, José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), Cid Carvalho (PMDB-MA), Genebaldo Correia, Fábio Raunheitti (PTB-RJ) e seu suplente Feres Nader e Manoel Moreira (PMDB-SP). Os pernambucanos Sérgio Guerra (PSB) e José Carlos Vasconcellos (PRN) conseguiram virar o clima a seu favor durante os depoimentos.

PMDB e PFL pressionam os integrantes da CPI para evitar as investigações sobre o deputado Carlos Benevides e o pai, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), sobre o deputado Flávio Derzi (PP-MS) e o pai, senador Saldanha Derzi (PP-MS), sobre o senador Humberto Lucena (PMDB-PB) e sobre o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS). Além disso, por falta de tempo, as subcomissões ainda não se detiveram sobre as informações relativas aos ex-ministros do governo Collor Carlos Chiarelli e Margarida Procópio, assim como deixaram de lado, por enquanto, Henrique Hargreaves, ex-assessor do PFL e ex-ministro de Itamar Franco.

ENVOLVIDOS

Desde a denúncia de José Carlos Alves dos Santos, a CPI do Orçamento investiga as contas bancárias, o patrimônio e as emendas dos seguintes políticos:

Amazonas

Ézio Ferreira (PFL)

Pará

Almir Gabriel (PSDB)

Rondônia

Ronaldo Aragão (PMDB)

Maranhão

Cid Carvalho (PMDB)

Alexandre Costa (PFL)

Edison Lobão (PFL), governador

Piauí

José Luiz Maia (PPR)

Paes Landin (PFL)

Mussa Demis (PFL)

Jesus Tajra (PFL)

Ceará

Carlos Benevides (PMDB)

Mauro Benevides (PMDB)

Ubiratan Aguiar (PMDB)

Rio Grande do Norte

Dario Pereira (PFL)

Valdomiro Lima (PDT)

Paraíba

Humberto Lucena (PMDB)

Pernambuco

Ricardo Fiúza (PFL)

Sérgio Guerra (PSB)

Mansueto de Lavor (PMDB)

José Carlos Vasconcellos (PRN)

Alagoas

Teotônio Vilela Filho (PSDB)

Margarida Procópio

Sergipe

Messias Góis (PFL)

João Alves (PFL), governador

Bahia

Genebaldo Correia (PMDB)

João Alves (sem partido)

Pedro Irujo (PMDB)

Uldurico Pinto (PSB)

Eraldo Tinoco (PFL)

José Carlos Aleluia (PFL)

Geddel Vieira Lima (PMDB)

Mato Grosso do Sul

Flávio Derzi (PP)

Saldanha Derzi (PRN)

Distrito Federal

Joaquim Roriz (PP)

Minas Gerais

Osmanio Pereira (PSDB)

José Geraldo Ribeiro (PMDB)

Annibal Teixeira (PTB)

Henrique Hargreaves (sem partido)

Rio de Janeiro

Fábio Raunheitti (PTB)

Feres Nader (PTB)

Roberto Jefferson (PTB)

São Paulo

Gastone Righi (PTB)

Manoel Moreira (PMDB)

Jorge Tadeu Mudalen (PMDB)

Rio Grande do Sul

Ibsen Pinheiro (PMDB)

João de Deus (PPR)

Carlos Chiarelli (PFL)